

CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE BEM-ESTAR ANIMAL

Denise Tabacchi FANTONI¹

Nas últimas décadas evidenciou-se grande evolução das ciências biomédicas. Assim, além dos inúmeros avanços tecnológicos alcançados criou-se uma nova consciência no que diz respeito aos cuidados que devem ser tomados em relação a todos os seres vivos para garantir-lhes que seus direitos sejam respeitados. Surgiu dessa maneira a Bioética com suas diferentes vertentes e a Ciência do Bem-Estar Animal

As discussões que envolvem a Bioética trazem consigo inevitavelmente o tema Bem-Estar Animal (BEA) e vice-versa. Apesar de estarem intrinsecamente relacionados, a Bioética e o BEA são áreas diferentes do conhecimento que devem ser abordadas a partir de diferentes princípios.

A Ética é um ramo da Filosofia enquanto o BEA é um ramo da Ciência Moderna. A Ética basicamente se preocupa com o bom e o ruim, o certo e o errado, preocupação essa que pode se transformar em leis e nortear vários aspectos que direcionam a forma de tratar os animais. BEA, por sua vez, como uma ciência, é ou deveria ser neutra e eis um ponto de grande importância atualmente. Podemos assim dizer que as leis relativas ao uso de animais têm sua origem na Ética, na Ética Animal que é um ramo da Bioética, e que a normatização dessas leis se dá a partir das informações e dados científicos provenientes das pesquisas realizadas dentro da Ciência do Bem-Estar Animal. Nesse aspecto uma nova linha de ensino se estabelece, pois o tratamento ético dos animais e o respeito à bioética apenas será assegurado se os preceitos do BEA forem conhecidos e respeitados por todos.

Dessa maneira é fundamental que o ensino do BEA ocorra em todas as faculdades de medicina veterinária do país bem como nas demais escolas que fazem uso de animais.

¹ Professora Associada do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo- Av Prof Dr Orlando Marques de Paiva, 87 - Cidade Universitária -05508-270 - Sao Paulo, SP – Brasil - Telefone: (11) 30911210

A primeira grande preocupação em relação ao ensino do BEA é a configuração de sua essência para que não sejam criadas dicotomias nas diferentes áreas do saber tampouco celeumas em campos específicos. Como mencionado o BEA é uma ciência e deve abranger as diferentes áreas do saber não devendo, portanto se restringir a assuntos específicos. Sendo assim, seu ensino deve ser multidisciplinar e envolver as mais diferentes espécies animais e áreas e não apenas os animais de produção ou aqueles envolvidos em pesquisa como tem sido mais frequentemente observado. Também ao aluno deve ser oferecida a oportunidade de conhecer as diferentes correntes de pensamento para que mediante determinados desafios possa fazer escolhas conscientes.

Assim sendo, no ensino do BEA por exemplo caberá discorrer sobre os preceitos de funcionamento das instalações de um biotério, tais como os cuidados e parâmetros que devem ser seguidos em relação ao controle de seu ambiente, à ventilação, à temperatura e à umidade, à iluminação, ao número de animais por área nas gaiolas e assim por diante que garantam que esses animais usufruam de condições adequadas que assegurem o seu bem-estar. Entretanto se o emprego desses animais em pesquisa ou ensino está correto, ou é ético caberá ampla discussão que não poderá ser atrelada ao pensamento ou idéia de um grupo de indivíduos. Nessa linha de pensamento, todos os esforços não deverão ser poupados no sentido de se reunir número expressivo de profissionais que militem nas mais diferentes áreas e que possam contribuir com sua expertise.

Portanto o ensino do BEA deve prever a união de diversas disciplinas e profissionais que militem em vários campos da medicina veterinária e da biologia mostrando aos acadêmicos os conceitos necessários que assegurem o BEA.